

Falta de terrenos reduz PPP da habitação

Projeto foi dividido em duas etapas pela dificuldade de encontrar áreas no centro

Adriana Ferraz

O governo do Estado e a Prefeitura de São Paulo pretendem lançar até o fim do mês um edital para a construção de moradias populares no centro da capital. A intenção é que as obras sejam viabilizadas a partir de uma Parceria Público-Privada (PPP) avaliada em R\$ 3,5 bilhões. Mas, diferentemente do anunciado pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) e pelo prefeito Fernando Haddad (PT), em fevereiro do ano passado, o número inicial caiu de 20 mil para 14 mil unidades.

A diferença, segundo o secre-

tário estadual de Habitação, Marcos Rodrigues Penido, é explicada pela dificuldade em se obter terrenos adequados no centro. “Não pudemos lançar todo o projeto de uma vez só porque temos, por enquanto, a posse de cerca de 80% dos terrenos envolvidos. Ainda estamos tocando os processos de desapropriação e não queremos criar expectativa. Mas a PPP é de 20 mil unidades, não foi reduzida”, afirmou.

De acordo com o modelo que será licitado, 14.124 unidades habitacionais deverão ser erguidas no entorno da linha férrea que corta o centro, ao longo de cinco bairros: Santa Cecília, Bom Retiro, Pari, Brás e Belém.

A meta é construir 63% das moradias no formato de Habitação de Interesse Social (HIS) e destinar as restantes 37% para Habitação de Mercado Popular (HMP), sem subsídios do poder público. Poderão participar famílias que não têm imóveis, que trabalhem no centro e tenham renda mensal de um até dez salários mínimos estaduais – valor que atualmente varia de R\$ 810 a R\$ 8.100.

“Essa PPP vai nos ajudar a realizar o sonho de atuar no centro da cidade, que é totalmente provido de infraestrutura básica, como água, esgoto, saneamento, fibra ótica, transporte. É um local onde hoje se trabalha, mas não se vive. O projeto vem trabalhar nesse sentido, de requalificação urbana, com convivência de todos os extratos de renda. É essa mistura que queremos para o centro, como em qualquer outro bairro”, disse Penido.

A mistura a que se refere o secretário diz respeito às várias faixas de renda previstas no edital. Segundo as regras criadas pelo governo, o perímetro indicado para a atuação do mercado será dividido em quatro lotes.

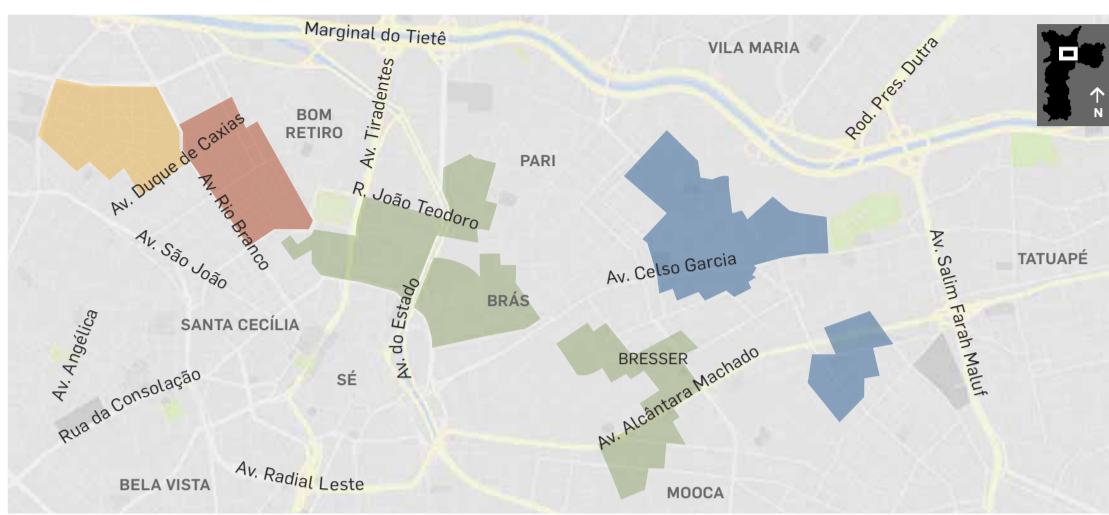
Em todos eles, o vencedor da licitação deverá erguer prédios de HIS e de HMP com uso misto, ou seja, com a instalação de comércio nos térreos. A PPP ainda prevê espaço para operação de equipamentos sociais públicos, como creches e postos de saúde.

Entidades. De acordo com o secretário Marcos Rodrigues Penido, pouco mais de 10% do

ONDE FICA

● Projeto prevê que futuras unidades sejam erguidas ao longo da linha de trem, espalhadas pelo Bom Retiro, Santa Cecília, Pari, Brás e Belém

LOTE 1 LOTE 2 LOTE 3 LOTE 4



FONTE: SECRETARIA ESTADUAL DA HABITAÇÃO

INFOGRÁFICO/ESTADÃO

Apartamentos terão de 50 a 70 m²

● A área útil mínima prevista para as moradias que serão construídas no modelo da parceria público-privada (PPP) prevista para o centro paulistano deverá ser no mínimo de 50 metros quadrados e, no máximo, de 70 metros quadrados. As especificações valem tanto para conjuntos de Habitação de Interesse Social (HIS), com subsídio dos governos, como para empreendimentos de Habitação de Mercado Popular (HMP). / A.F.

total de unidades da primeira fase da PPP será destinada a movimentos sociais que lutam por mais moradias populares no Estado. Essas entidades poderão selecionar até 2 mil famílias entre seus associados para ocupar os futuros empreendimentos.

O financiamento poderá ser dar pelo Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) ou pelo programa federal Minha Casa Minha Vida. Nesse caso, a parcela mínima varia de R\$ 25 a R\$ 80. O subsídio da Prefeitura e do Estado é de R\$ 20 mil, cada, por unidade.

No modelo proposto de PPP, os quatro vencedores terão a

concessão dos empreendimentos por 20 anos.

Nesse período, terão seus investimentos recuperados por meio da prestação de diversos serviços, como de manutenção e de gestão dos comércios instalados nos térreos dos prédios. A taxa mínima de lucro prevista pela Secretaria Estadual da Habitação é de 10%.

Prazo de dois anos. Após assinado o contrato, os concessionários terão até oito meses para aprovar os projetos e iniciar as obras. Em seguida, a expectativa do governo é de que as primeiras unidades fiquem prontas em dois anos.



Ocupação. Sem-teto entraram no terreno do Jardim Colombo há uma semana; invasão foi transmitida pela internet

MTST protesta no Morumbi contra condomínio de luxo

Manifestantes fecharam parte de rua e afirmaram que são hostilizados por vizinhos da ocupação Chico Mendes

Rafael Italiani

Um protesto do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST), que segundo a Polícia Militar teve a presença de 1 mil pessoas, fechou ontem no final da tarde parte da Rua David Ben Gurion, no Morumbi, na zonal sul. Os ativistas protestaram contra moradores do condomínio Paulistano, localizado ao la-

do da ocupação Chico Mendes, no terreno com cerca de 30 mil metros quadrados. De acordo com a Natalia Szymeta, coordenadora do MTST, moradores do prédio têm atirado objetos na ocupação e já houve caso de disparo de arma de fogo.

A manifestação em frente ao condomínio de luxo com sete torres e mais de 200 apartamentos foi pacífica, durou cerca de 15 minutos e terminou às 18h30. Os sem-teto atearam fogo em um boneco que representava a síndica dos edifícios de alto padrão. Com caixas de som, a coordenadora chamava a síndica de “fascista”. Os cerca de 1 mil manifestantes também cantaram

em coro: “E daí? O povo dos sem-teto vai morar no Morumbi”. Viaturas da Polícia Militar ficaram do lado de fora do prédio. Um carro do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) permaneceu dentro do condomínio.

A síndica não foi localizada e, segundo os seguranças, ela não quis dar entrevistas. Ninguém foi detido.

Plano. O MTST alega que o condomínio foi construído em região de Zona de Interesse Social (Zeis) de habitação. No entanto, segundo a Secretaria Municipal de Habitação (Sehab), a construção está regularizada.

Ainda de acordo com a pasta, o terreno ocupado pelos sem-teto “trata-se de uma área municipal e, apenas a partir do novo Plano Diretor, um trecho dessa área foi definido como Zeis”.

A Sehab afirmou também que as famílias interessadas em entrar no plano habitacional devem se cadastrar na secretaria. As ocupações, de acordo com a Sehab, “não geram prioridade para o atendimento habitacional”.

Cerca de 900 pessoas invadiram o terreno que fica ao lado do Cemitério Gethsemani na última sexta-feira. O movimento transmitiu ao vivo, pela internet, o momento da ocupação. O objetivo do movimento é “garantir a destinação do terreno para a habitação popular e atender as famílias que fazem parte de programas sociais”.

Prefeitura leva famílias do Parque D. Pedro a hotéis

Remoção pacífica de sem-teto é a primeira experiência do programa Autonomia em Foco; 190 pessoas foram atendidas

Marco Antônio Carvalho

A Prefeitura de São Paulo desocupou, na manhã de ontem, a área do Parque D. Pedro, no centro, que havia se transformado em favela. Cerca de 190 pessoas que moravam no local foram transferidas para hotéis alugados. É a primeira experiência do programa Autonomia em Foco, cujo objetivo é abrigar pessoas com problemas de moradia e oferecer serviços, como atendimento psicológico e cursos.

A desocupação teve apoio da Guarda Civil Municipal. A retirada dos barracos e a saída das famílias aconteceu de forma pacífica. Há pelo menos sete meses, equipes da Secretaria de Assistência Social dialogavam com moradores, em busca de um acordo para a liberação da área. Por mês, a Prefeitura paga-

rá R\$ 216 mil pelos aluguéis dos dois hotéis e por um convênio de prestação de serviço.

A favela no Parque D. Pedro começou a se formar no fim do ano. Até 2012, o local abrigava um espaço de convivência para moradores de rua, onde eles podiam tomar banho e ver TV. A proposta era de que as chamadas “tendas” da gestão Gilberto Kassab (PSD) funcionassem como porta de entrada dos moradores de rua para os serviços assistenciais da Prefeitura.

No começo da gestão Fernando Haddad (PT), o projeto teve mudanças, com foco em trazer uma “autogestão” do espaço cujo objetivo é abrigar pessoas com problemas de moradia e oferecer serviços, como atendimento psicológico e cursos.

O programa se diferencia por acolher famílias, em vez de apenas homens solteiros, como a maioria dos abrigos. Segundo a Secretaria de Assistência Social, a proposta é criar um espaço que não é uma solução habitacional definitiva, mas também não é um acolhimento regular da Prefeitura.



Retirada. Ação teve apoio da Guarda Civil Municipal

MARANHÃO

Criminosos derrubam muro do CDP de Pedrinhas e seis detentos fogem

Seis detentos fugiram do Centro de Detenção Provisória (CDP) de São Luís, no Maranhão, na noite de anteontem, depois que criminosos lançaram um caminhão-caçamba no muro da prisão, que integra o Complexo Penitenciário de Pedrinhas. O objetivo da ação era permitir a fuga de mais de 100 presos ligados a facções criminosas. O plano começou a ser executado quando os criminosos roubaram o caminhão. Em seguida, eles se dirigiram ao CDP, onde lançaram o



veículo contra o muro, abrindo um buraco com mais de seis metros de diâmetro. O governo estadual informou que “um detento foi recapturado e quatro ficaram feridos durante a ação de contenção”.

CASO JOAQUIM

Pai diz que ex-mulher participou do crime

Arthur Paes Marques, pai do menino Joaquim, morto em novembro de 2013, disse ontem acreditar na participação direta da ex-mulher no crime, que ocorreu em Ribeirão Preto, no interior. No processo, a psicóloga Natália Ponte é citada apenas por ter sido omissa nos cuidados com o filho. Ontem, começaram a ser ouvidos os últimos depoimentos sobre a morte do menino, de 3 anos. Mais de 20 pessoas devem depor até hoje, entre eles os principais suspeitos, o padrastrado Guilherme Longo e a mãe.

CLIMA

SP bate temperatura do inverno pelo 2º dia

A capital voltou a registrar ontem a maior temperatura deste inverno, segundo o Centro de Gerenciamento de Emergências (CGE), a média da cidade chegou a 32,6°C. Foi a segunda maior temperatura do inverno entre toda a série histórica do CGE, que iniciou as medições há 11 anos. Em Santana, na zona norte, a estação mediu 35,3°C. Já no Butantã, os termômetros alcançaram 34,1°C.

BAURU

Rapaz é amarrado em poste após furtar casa

Após furtar perfumes de uma casa, ontem, Luiz Fernando Marchioli, de 23 anos, foi dominado e amarrado com uma corda em um poste no bairro Parque City, em Bauru, no interior. Com facas, foices e pedaços de pau, mais de 30 moradores imobilizaram o rapaz até a chegada da PM, que o prendeu em flagrante e evitou um possível linchamento. Ele aguardará julgamento na Cadeia Pública de Avai.

CORREÇÃO

A licitação da Polícia Militar de São Paulo para dar treinamento de mídia é a maior, mas não a primeira, como informou o ex-comandante e vereador Alvaro Camilo (PSD), na reportagem *PM cria notícias positivas e dá treinamento de mídia para 160 oficiais*, publicada na página A24 da edição de ontem. Em 2013, a polícia já havia feito uma licitação para oferecer curso a 100 oficiais. A medida faz parte de estratégia de comunicação para tentar melhorar a imagem da polícia.

35,7°C
FOI A MÁXIMA REGISTRADA NA ESTAÇÃO JAÇANÁ/TREMÊMBÉ